



Sara Pereira (Org.) (2011)
Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"
25-26 Março 2011, Braga, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
ISBN 978-989-97244-1-9

O lugar das redes sociais na escola – as perspectivas dos professores

LUÍS PEREIRA

Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
lumigopereira@gmail.com

SARA PEREIRA

Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
sarapereira@ics.uminho.pt

Resumo:

Com esta comunicação, pretende-se fazer a apresentação e discussão dos resultados de um inquérito realizado com professores sobre o lugar das redes sociais na escola. Através de um questionário, disponibilizado online através de duas redes de professores, a "InteracTic 2.0" e a "Da janela do meu Jardim", foram inquiridos cerca de 150 professores dos diferentes níveis de ensino, pretendendo-se conhecer as suas percepções no que respeita ao fenómeno das redes sociais.

Mais especificamente, pretendeu-se saber que utilizações fazem os professores das redes sociais nas suas actividades lectivas; que iniciativas têm sido realizadas na escola sobre este fenómeno; quais as suas perspectivas sobre os inconvenientes e potencialidades da relação das crianças com as redes sociais, e também, a partir da observação que fazem, quais são as redes mais utilizadas pelos seus alunos, bem como as finalidades dos usos que lhes dão.

Os resultados obtidos podem dar um interessante contributo para a compreensão do papel que a escola tem assumido no processo de mediação das crianças e dos jovens com as redes sociais.

A realização deste levantamento nasce no âmbito do projecto "Media Education in Booklets: Knowing, Learning and Acting", premiado em 2009 pela fundação belga *Evens Foundation*, que tem como objectivo três publicações, uma das quais é dedicada à Internet e às Redes Sociais, pretendendo ser um instrumento que auxilie os professores, mas também os pais, a lidarem com a complexidade que coloca a crescente importância que têm assumido as redes sociais na vida das crianças.

Palavras-chave:

Redes sociais; perspectivas dos professores; publicação pedagógica.

A centralidade das redes sociais na vida das crianças e dos jovens

Nos últimos tempos, tem-se assistido a um crescimento exponencial do uso das redes sociais, sendo inegável o seu impacto no processo de socialização e de comunicação dos públicos que as utilizam. Tal como acontece com os meios de comunicação tradicionais, não interessa olhá-los de costas voltadas e com desconfiança. Uma atitude desta natureza só poderá levar a desperdiçar um recurso e um meio de presença inegável na vida quotidiana.

Os dados de vários estudos europeus têm mostrado que, na última década, a internet foi incorporada nas rotinas da vida quotidiana das crianças e de jovens de muitos países da Europa Ocidental. Em Portugal, o estudo *Crianças e Internet: Usos e Representações, a Família e a Escola*, de 2010, coordenado pela investigadora Ana Nunes de Almeida, mostra que os sites mais visitados por 85% dos jovens inquiridos são páginas de vídeo e que quase 66% utilizam a internet para publicar textos, imagens, música ou vídeos, em blogues ou em perfis de redes sociais. Mais recentemente, um relatório da Comissão Europeia de Abril de 2011 dá conta de um inquérito realizado pela mesma Comissão, revelando que, na UE, “77% dos jovens dos 13 aos 16 anos e 38% das crianças dos 9 aos 12 anos têm perfil registado num sítio de rede social”.

Dados como estes comprovam que a comunicação através da internet constitui uma actividade importante do quotidiano das gerações mais novas, estando actualmente no topo das suas actividades preferidas. Perante esta realidade, o importante será aprender a lidar com a mesma, para se tirar o máximo de proveito para a qualidade de vida das crianças e dos jovens.

O trabalho aqui apresentado centra-se na forma como os professores vêem este fenómeno e como estão as escolas a apropriar-se dele. A auscultação de professores do Ensino Básico e Secundário – cujos resultados são aqui trazidos e sumariamente comentados – pretendia apoiar a criação de uma publicação que constitui o 3º volume de um conjunto de três brochuras (as primeiras tiveram como tema central a TV e os Videojogos).

Objectivos do levantamento

O principal objectivo deste trabalho era constituir uma base de conhecimento que pudesse auxiliar na construção de uma publicação, que viria a chamar-se «*Internet e Redes Sociais, Tudo o que vem à rede é Peixe?*», publicado em 2011 pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Com este material pretende-se apoiar pais e professores, e demais educadores, a lidarem com a realidade das redes sociais na vida das crianças. Faria sentido, por isso, auscultar as perspectivas dos docentes e o que está a ser feito no terreno.

Esta publicação conta com a participação de jovens (11-15 anos) através de desenhos, a forma encontrada de tornar presente a sua perspectiva sobre esta realidade. Os desenhos foram recolhidos em quatro escolas do distrito de Braga e ilustram os vários temas abordados. A saber:

- O que são as redes sociais;
- Tempo e utilizadores das redes sociais;
- O impacto dos meios digitais;
- As redes sociais e a evolução tecnológica;
- Redes sociais: simples moda ou novas formas de comunicar;
- Privacidade e identidade: a partilha de dados e a segurança;
- A pesquisa e a utilização de informação e de conteúdos multimédia;
- Redes sociais, participação e cidadania;
- Combater o excesso, o vício e a alienação;
- Sugestões para as famílias;
- Sugestões para a escola e para os professores.



Imagem 1 – Capa da publicação (design e ilustração de Pedro Mota Teixeira)

Recolha de dados

O questionário foi disponibilizado através de duas redes de professores, a “**InteracTic 2.0**” e a “**Da janela do meu Jardim**”. A primeira, já com cerca de dois mil utilizadores, congrega professores de diferentes níveis de ensino em torno das tecnologias, já a segunda, com 600 membros, dirige-se mais aos professores dos níveis iniciais. Ambas utilizam a ferramenta *Ning* e foram criadas, e são geridas, por professores portugueses, apesar de contarem também com alguma participação de professores de fora do país.

O questionário esteve activo entre 29 de Outubro e 10 de Novembro, mas foi nos primeiros cinco dias que se obtiveram cerca de 95% das 151 respostas. Depois de construído, o questionário foi validado por quatro professores de diferentes níveis de ensino, resultando daí sugestões de correcção ou de alteração.

Foram detectadas algumas falhas de funcionamento ou de construção no questionário – como a não contemplação de todos os grupos de docência –, mas a utilização destas redes permitiu trocar algumas informações com os inquiridos, ou obter reacções interessantes, como esta:

«Em primeiro lugar devo dizer que este questionário levou-me a reflectir mais sobre a influência e sobre o poder das redes sociais na escola e com os nossos alunos. Desejo que a investigação contribua para que possamos compreender melhor o alcance deste fenómeno.»

Caracterização dos inquiridos

De seguida, encontram-se dois gráficos e uma tabela, que apresentam o **nível de ensino**, o **grupo de docência** e o **distrito** onde exercem funções os 151 professores. A participação significativa de docentes do Jardim de Infância está relacionado com o facto de uma das redes onde foi disponibilizado o questionário ser maioritariamente constituído por professores ligados à educação pré-escolar. Para além de Lisboa (19,9%) e Porto (16,6%), Braga e Aveiro, com 13,2% e 10,6%, respectivamente, são os distritos onde leccionam uma boa parte dos docentes que participaram no inquérito.

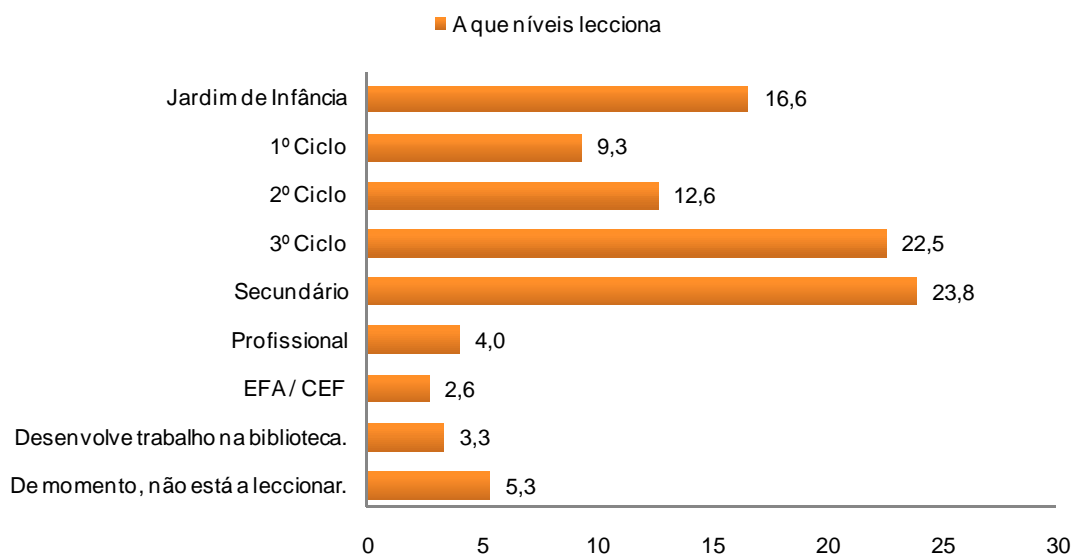


Gráfico 1 – Níveis de ensino a que os professores leccionam

Tabela 1 – Grupos de docência dos professores

Grupos de docência		%
100	Educação Pré-Escolar	19,2
300	Português	13,2
550	Informática	12,6
110	1.º Ciclo do Ensino Básico	9,9
520	Biologia e Geologia	5,3
400	História	4,0
230	Matemática e Ciências da Natureza	4,0
420	Geografia	2,6
330	Inglês	2,6
200	Português e Estudos Sociais/História	2,6
410	Filosofia	1,3
250	Educação Musical	1,3
240	Educação Visual e Tecnológica	1,3
210	Português e Francês	1,3
620	Educação Física	0,7
320	Francês	0,7
290	Educação Moral e Religiosa Católica	0,7
260	Educação Física	0,7
Outro / Não se aplica	(430 - Economia e Contabilidade; 500 – Matemática; 510 - Física e Química; 540 – Electrotecnia; 600 - Artes Visuais)	15,9

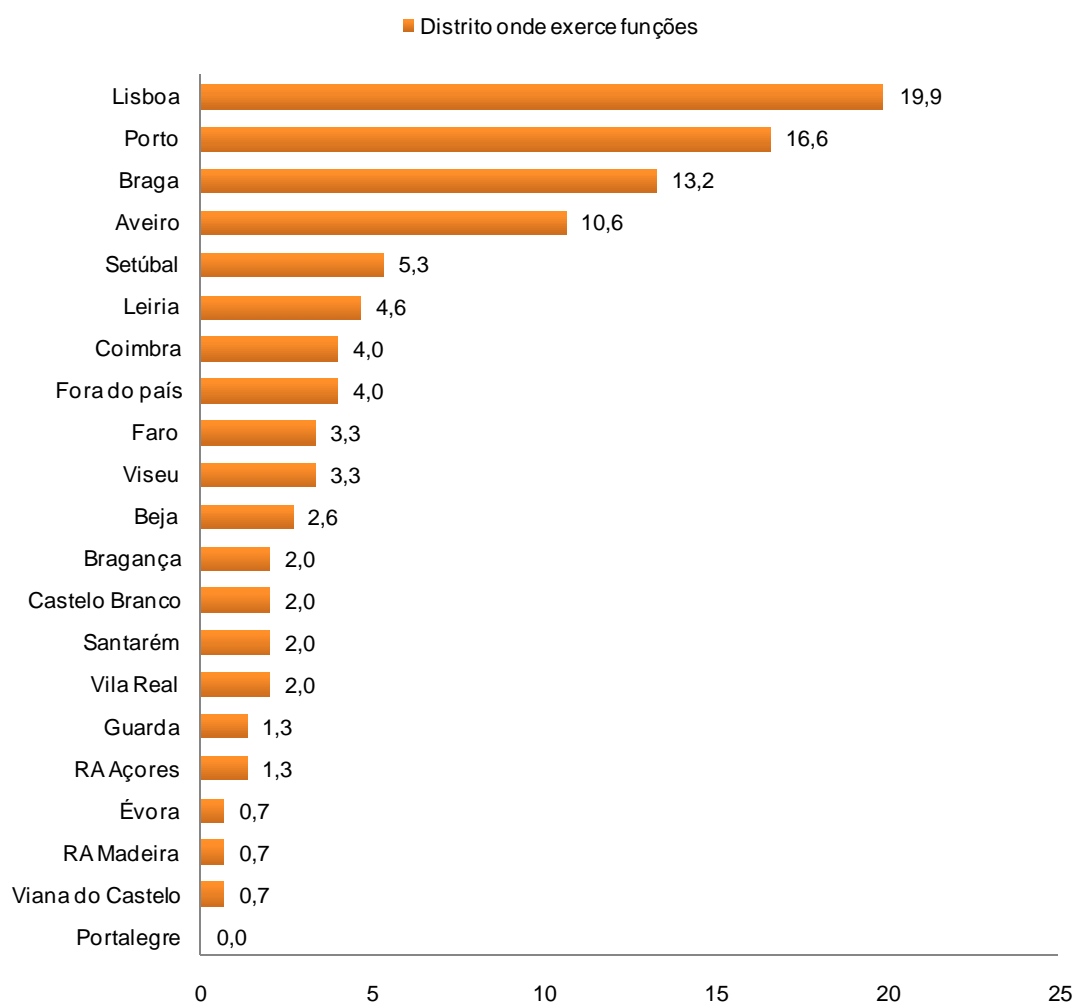


Gráfico 2 – Distrito onde os professores exercem actividade

Conhecimento das redes sociais

O **conhecimento e uso** (Gráfico 3) que estes professores afirmam ter e fazer das redes sociais é, segundo mais de metade dos inquiridos (56,3%), “elevado”. Não houve professores a responder que desconheciam ou não utilizavam. Como se compreende, este questionário foi disponibilizado numa rede, logo já há algum uso. Certamente que se obteriam outras respostas se a amostra fosse alargada.

Como é visível no Gráfico 4, o Facebook é a ferramenta que **melhor se identifica com a ideia de rede social**. O Moodle e a Wikipedia estão no lado oposto, só superados pelo Linked In, que é simultaneamente a ferramenta menos conhecida.

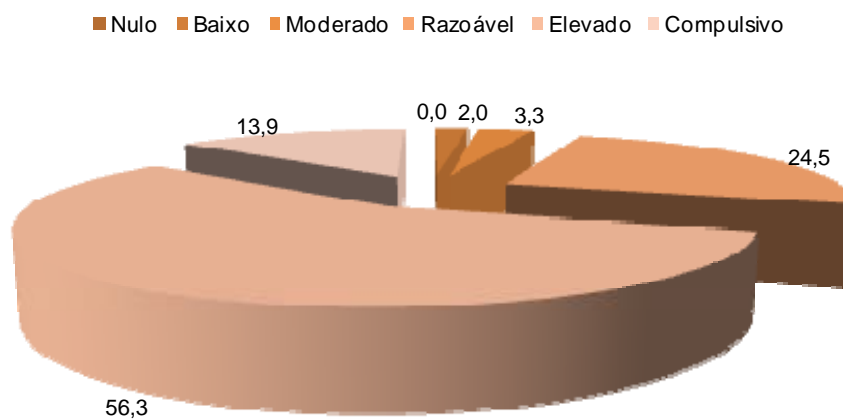


Gráfico 3 – Conhecimento e uso das redes sociais por parte dos professores

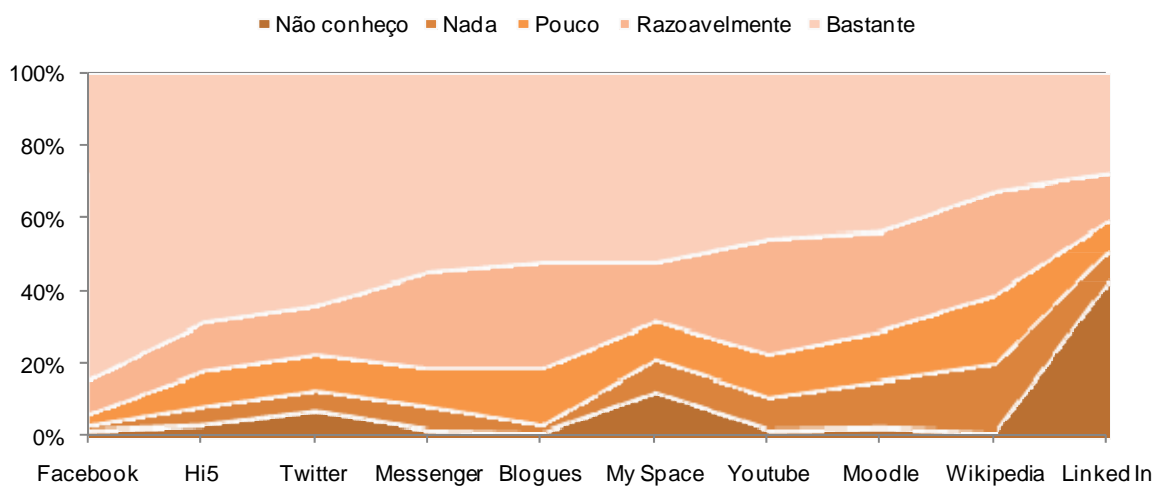


Gráfico 4 – Ferramentas que melhor identificam a ideia de “rede sociais”, de acordo com os professores

As redes sociais na actividade pedagógica

Faz alguma utilização das redes sociais nas suas actividades lectivas?

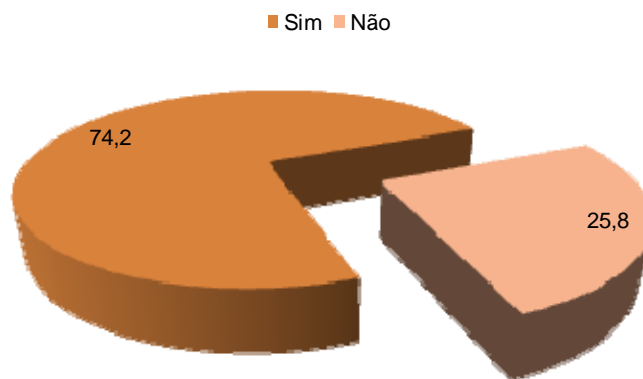


Gráfico 5 – Faz alguma utilização das redes sociais nas actividades lectivas?

Dos docentes que participaram nesta investigação, cerca de três quartos afirmam que fazem alguma utilização das redes sociais para fins lectivos. Trata-se de um número elevado e que deve ser analisado – uma vez mais se ressalva – tendo em conta que os professores que participaram têm um grau bom e elevado de conhecimento e uso das redes sociais.

Que tipo de promoção e utilização faz das redes sociais no contexto escolar?



Gráfico 6 – Tipo de utilização que faz das redes sociais nas actividades lectivas

“Melhorar e motivar para a aprendizagem” foi o tópico que 93 docentes seleccionaram. O aspecto que se destaca, em seguida, é a comunicação com os alunos. Em “outros”, foram mencionados a possibilidade de os pais seguirem as actividades (4) e a possibilidade de formar comunidade, de acompanhar projectos e para efeitos de investigação.

Tipo de iniciativas realizadas na escola sobre as redes sociais



Gráfico 7 – Tipo de iniciativas realizadas na escola sobre as redes sociais

Uma parte relevante dos professores (81) considera que não tem havido iniciativas deste género. Outros há que referem que se têm realizado quer “acções de formação para utilizar estas ferramentas” (35), quer “acções de sensibilização para a comunidade escolar” (33). A biblioteca aparece como um espaço relevante, e os encontros com o pais são também referidos (18).

Potencialidades e Inconvenientes para as crianças

O Gráfico 8 apresenta os dados relativamente ao **maior inconveniente** da utilização das redes sociais para as crianças que é, segundo os inquiridos, “relacionar-se com pessoas estranhas e potencialmente perigosas” (50,3%), seguido da “revelação de dados pessoais” ou de “conteúdos de que se venha a arrepender”, com 19,2% e 11,3%, respectivamente. A “perda de tempo” não aparece como um factor crítico para a maior parte dos professores.

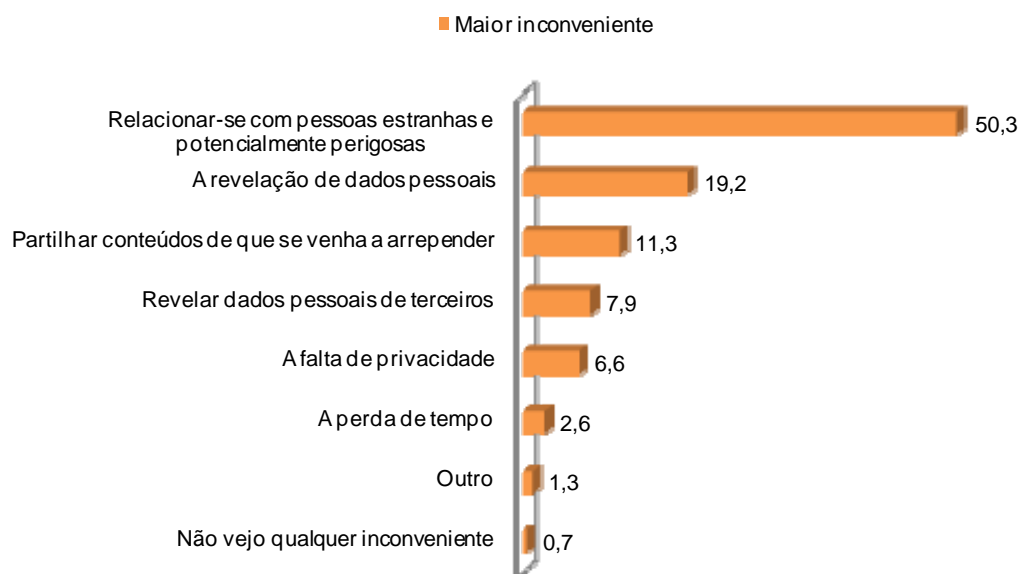


Gráfico 8 – Maior inconveniente do uso das redes sociais pelas crianças

Relativamente à **maior potencialidade** (Gráfico 9), o “ganhar à-vontade com as tecnologias” é o aspecto mais mencionado, com 39,7%. Manter contactos com amigos (25,8%) ou estabelecer novas relações com pessoas desconhecidas (15,2%) são dimensões que assumem destaque neste tópico.

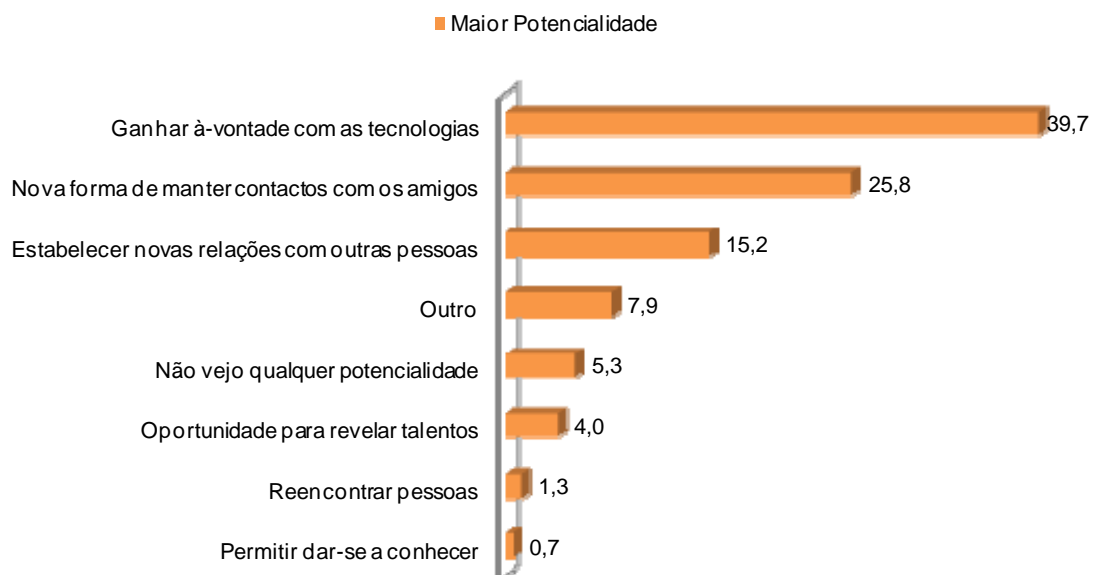


Gráfico 9 – Maior potencialidade do uso das redes sociais pelas crianças

Redes sociais mais utilizadas pelos alunos e finalidades

Uma das questões colocadas procurava conhecer a percepção dos professores sobre as **redes sociais mais utilizadas pelos alunos**. Claramente o *Facebook* foi a mais referida, juntamente com o *Hi5* e o *MSN*. O *MySpace*, a *Ning*, o *Moodle* e os blogues também foram mencionados. Alguns docentes, sobretudo do Jardim-de-Infância, dizem que os seus alunos não acedem a estas redes.

Na perspectiva dos professores, os **usos mais frequentes** estão principalmente relacionados com a socialização e comunicação, o entretenimento, a valorização pessoal, atribuindo-lhe alguns dos inquiridos um lugar de pouco relevo no que toca à mais-valia que podem significar para as crianças (Tabela 2). Muito poucos consideram que sejam usadas para trabalho ou estudo – como descarregar materiais da turma.

Tabela 1 – Finalidades mais frequentes do uso das redes sociais por parte das crianças

Socialização e Comunicação	Entretenimento	Valorização Pessoal	'Irrelevância'
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter o contacto permanente com os amigos; ▪ Comunicarem entre si; ▪ Fazer novas amizades; ▪ Namorar; ▪ “Fazer parte do grupo, não se sentir excluído”; ▪ Uma questão de moda; ▪ Partilha (fotos, eventos, opiniões). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jogar; ▪ Ver vídeos (ou ouvir música); ▪ Ver fotos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Eleva a sua popularidade”; ▪ “Promover-se fisicamente”; ▪ “Para se exibirem ou verem os outros a fazê-lo”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Questões triviais de carácter emocional”; ▪ Exposição pessoal; ▪ “Sem fins culturais ou científicos”.

Visão crítica das redes sociais na vida das crianças

As respostas obtidas neste tópico, de uma visão crítica sobre as redes sociais na vida das crianças, podem ser divididas em três pontos: por um lado, este fenómeno das redes sociais é visto como *i) negativo e desnecessário*; no entanto, pode ser *ii) positivo* se houver mediação dos educadores e moderação nos usos. Outros docentes consideram que se trata de uma dimensão *iii) importante e inevitável* da vida das crianças. Estes pontos aparecem de seguida ilustrados com expressões dos próprios inquiridos.

i) Negativo e desnecessário

“As redes sociais podem criar forte dependência e um afastamento das relações sociais em presença. Podem, também, desconcentrar os alunos/crianças/jovens das suas actividades escolares.”

“Como um perigo e uma perda de tempo, que os desvia dos contactos e da socialização ‘em presença’.”

“Tomam demasiado tempo da vida das crianças, impedindo-as de efectuar outro tipo de vivências/brincadeiras/relacionais com pessoas do seu meio próximo, para não falar dos riscos que o uso descuidado pode provocar”.

“Para já, mais perigosa do que proveitosa.”

ii) Positivo se...

“Desde que não se exponham em demasia.”

“Vejo-a positivamente se a sua utilização for supervisionada pelos pais.”

“Se usadas com a supervisão de um adulto e com orientação pedagógica julgo serem uma boa ferramenta facilitadora de todo o processo ensino / aprendizagem.”

“Podem ser interessantes se usadas com conta, peso e medida.”

“As crianças só devem utilizar redes sociais quando acompanhados por pessoas responsáveis, que os alertem para os perigos que correm, sendo que a maioria das crianças utiliza as redes sociais para tirar proveito dos jogos a si associados”.

iii) Importante e inevitável

“Considero que a utilização das redes sociais desempenha um papel cada vez mais importante na vida das crianças e dos jovens.”

“Um espaço de interacção e partilha de conhecimentos. Permitem criar janelas a quem está longe ou isolado.”

“Neste momento é uma forma de estar na vida e penso que já se tornaram indispensáveis, sobretudo na adolescência.”

“Oportunidade de comunicar e aprender.”

“Fazem parte integrante da vida dos nativos digitais e são tão naturais como é a televisão para os imigrantes digitais.”

Sínte final

O conhecimento da lugar que as redes sociais ocupam na escola através das perspectivas de professores acerca deste fenómeno constituiu um importante ponto de partida para a elaboração da publicação «Internet e Redes Sociais – Tudo o que vem à rede é peixe?». A riqueza dos dados obtidos acabaram por dar ainda origem a uma apresentação realizada no Congresso Cidadania, Media e Literacia, e ao presente texto. Importa ressaltar que os professores que participaram neste inquérito têm alguma familiaridade e até interesse pelas redes sociais – de que é prova a sua presença numa rede de professores onde o questionário foi lançado –, o que não permite extrapolar os resultados obtidos para a população global dos docentes do Ensino Básico e Secundário.

Feita esta ressalva, os dados mostram que o Facebook (juntamente com o Messenger e o Hi5) é a rede mais utilizada pelos alunos, pelo menos na óptica destes professores, e servem essencialmente para comunicar, socializar, para divertimento, valorização pessoal, ou, simplesmente, o seu uso não representa uma grande mais-valia para as crianças e jovens. Cerca de 75% dos professores inquiridos indica que faz alguma utilização na sua actividade pedagógica das redes sociais, essencialmente para melhorar e motivar para a aprendizagem ou como via de comunicação com os seus alunos. Relacionar-se com pessoas estranhas, eventualmente perigosas, é o perigo mais apontado, ao passo que ganhar à-vontade com as tecnologias é a potencialidade que mais docentes associam ao uso destas ferramentas.

Este fenómeno das redes sociais desperta nos docentes três perspectivas: pode ser encarado como negativo e desnecessário; por outro lado, é visto como positivo desde que haja mediação dos educadores e se a utilização for criteriosa, ou, então, estar presente nas redes sociais é importante e inevitável, no actual contexto mediático. Grande parte dos docentes revela que nas escolas não se tem realizado muitas iniciativas sobre as redes sociais.

Quanto à importância da educação para os media, não é claro – nem este tópico era objectivamente abordado – se os professores inquiridos consideram que esta pode dar um contributo para a forma como nos apoderamos das redes sociais. Em todo o caso, a publicação já referida que resulta também desta auscultação dos professores, pretende precisamente deixar pistas de abordagem das redes sociais, na perspectiva da literacia dos media, ou seja, promover um uso esclarecido, criterioso, eficaz e seguro dos media, “*uma das condições essenciais para o exercício de uma cidadania activa e plena, evitando ou diminuindo os riscos de exclusão da vida comunitária*” (Recomendação da Comissão Europeia de 20/08/2009).

Referências bibliográficas

- Comissão Europeia (18 Abril 2011). *Agenda Digital: crianças com idades cada vez mais baixas utilizam redes sociais e muitas não estão conscientes dos principais riscos para a privacidade, revela inquérito*. Url: <http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/11/479&format=HTML&aged=0&language=PT&guiLanguage=en>.
- Nunes de Almeida, A., Delicado, A., & Nunes de Almeida, A. (2008). *"Crianças e Internet: usos e representações. A família e a escola"*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira, S.; Pereira, L. & Pinto, M. (2011). *Internet e Redes Sociais. Tudo o que vem à rede é peixe?*. Braga: Edumedia/CECS-UMinho.
- Recomendação da Comissão C(2009) 6464 sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva (20 Agosto 2009).